

Aula de sustentabilidade



Uirá Lourenço, com a mulher, Ronieli, e os filhos Iuri e Cauã (ao centro): passeio ciclístico pela Esplanada dos Ministérios



Patrícia de Oliveira com a filha, Cecília (à direita): moradora do Recanto das Emas, ela mantém uma horta em seu apartamento

Ciclistas da organização não governamental (ONG) Rodas da Paz deram a largada no evento. No começo da manhã, o grupo fez o percurso que deu a volta na Esplanada, passou pela Praça dos Três Poderes, subiu pelos ministérios e terminou no mesmo ponto de partida. Presidente da entidade, Uirá Lourenço, 34 anos, foi ao Green Move Festival com a mulher, Ronieli Barbosa, 32, e os filhos Iuri, 3, e Cauã, 4. Todos na mesma bicicleta. "O exemplo de um mundo possível e sustentável tem que vir de nós, cidadãos. Tanto que minha família não tem carro por opção. Acreditamos que dá para ser saudável", disse.

A professora de geografia Kátia Garcia, 47 anos, é da mesma opinião. Ela foi ao evento acompanhada pela cadelinha Suzi, de 4 anos. Todos os dias, Kátia pedala aproximadamente 40 quilômetros para ir e voltar do trabalho. E nos tempos de folga, quem anda na garupa é o bicho de estimação. "Antes, ela andava comigo na mochila, mas, há dois meses, fica na cestinha que adaptei na bicicleta", conta, orgulhosa de passear com Suzi e de não poluir o meio ambiente por adotar a bicicleta como meio de transporte.

Estandes

Ao longo da manhã, mais pessoas visitaram os estandes montados no gramado. Entre esses, um espaço foi reservado para a Escola Classe 15 de Ceilândia mostrar que é possível cultivar uma horta na escola e envolver todos os alunos com essa atividade. "Desenvolvemos o projeto Horta Escolar há quatro anos, em um local ocioso do terreno. Lá, cultivamos uma horta que abastece toda a instituição, alunos e funcionários, com toda verduras, frutas e legumes necessários para a alimentação diária", conta a vice-diretora, Mariângela Cambraia.

Financiada pela própria comunidade,



Total de mudas do cerrado que serão plantadas em áreas públicas, parques e unidades de conservação durante o período de chuvas no DF

a horta é motivo de orgulho para os 670 estudantes da escola classe. Todos colorem a mão na terra e acompanham desde o cultivo das mudas até a colheita. "Depois desse envolvimento dos estudantes, percebemos que o consumo de hortaliças dobrou. Me disseram que ficavam felizes em poder comer algo que eles próprios cultivaram", comemora Mariângela. E quando a produção ultrapassa as necessidades da instituição, o colégio vende o excedente para as famílias da comunidade.

A secretária Patrícia de Oliveira, 30 anos, e a filha Cecília, 6, moradoras do Recanto das Emas, conheceram o projeto e se orgulharam por também manterem uma horta no apartamento. Apesar de ensinar à filha a importância de cuidar das plantas, não usar agrotóxicos, nem desperdiçar água no banho ou para escovar os dentes, Patrícia lamenta o fato de ainda não contar com a coleta seletiva no Recanto das Emas. "Nós separamos o lixo reciclável e entregamos a um senhor que costuma passar no prédio para levar garrafas PET, latas, entre outros itens. Essa é a única solução que encontrei", relata. (MJL)